

# 1 Introdução

A partir da segunda metade da década de 2000, surgiu um novo paradigma de domínio das favelas na cidade do Rio de Janeiro. Grupos armados para-legais passaram a oferecer “proteção” (estilo máfia) a seus moradores em troca de dinheiro. Eram as milícias. Esses grupos entraram em conflito direto com os antigos “donos do morro”, os traficantes de drogas, e logo começaram a surgir denúncias sobre o comportamento criminoso dos novos detentores do poder nas favelas.

Neste trabalho buscamos compreender o que faz com que uma comunidade venha a ser dominada por um forma de criminalidade e não por outra. Para tal, desenvolvemos uma teoria para escolha entre diferentes atividades criminosas em um ambiente onde coexistem comunidades relativamente pobres e com pouco policiamento e outras, relativamente ricas e mais protegidas A favela e o asfalto respectivamente.

Apesar das possíveis externalidades entre as atividades criminosas e do caráter de substituição da polícia exercido pela milícia, optamos por desconsiderar esses fatores no modelo. Assim poderemos observar que implicações são geradas pela simples possibilidade de se exercer essas atividades.

Ao resolvermos o modelo com policiamento e favelas, observamos as condições que para cada tipo de atividade econômica seja preponderante em uma favela. Observamos ainda que a transição entre ocupações pode ser brusca, como no caso do tráfico para a milícia. Derivamos também condições necessárias para que o desenvolvimento econômico leve ao fim da atividade criminosa na favela e analisamos as consequências de algumas políticas públicas na proporção de agentes que escolherá cada atividade econômica.

É muito comum que grandes conglomerados urbanos, sobretudo nos países não desenvolvidos, sejam rodeados por zonas de habitação precária como as favelas do Rio de Janeiro. Não obstante, não é comum encontrarmos estatísticas sobre que tipo de organização criminosa domina cada área. Na parte empírica do

nosso trabalho reunimos uma base de dados única baseada em notícias de jornal indicando quem dominava cada favela no ano de 2007. Assim podemos observar em que aspectos comunidades dominadas por milícias se diferem daquelas dominadas pelo tráfico de drogas.

Além disso, na parte empírica, também testamos uma implicação do modelo de que a atividade criminosa preponderante em uma favela dependerá exclusivamente da razão sua renda da renda média de seus vizinhos. Além disso, testamos que outros fatores sociais são relevantes nessa escolha ocupacional.

O resto do artigo é dividido em cinco secções. Na próxima secção faremos uma síntese da literatura existente até o momento. Na terceira, fazemos um breve relato da história do crime nas favelas cariocas. A quarta secção é teórica, nela desenvolvemos o modelo de interesse com duas comunidades vizinhas com rendas e níveis de policiamento distintos, o caso das favelas, analisamos as políticas públicas. A quinta secção é empírica. Nela, inicialmente explicamos a origem dos dados que nos permitiram testar implicações do modelo, em seguida mostramos as estatísticas descritivas, bem como o resultado das regressões estimadas, depois discutimos dois problemas na robustez. Na sexta secção, concluimos.